

De volta ao futuro da língua portuguesa.
Atas do V UIO GNR/"Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa
Pôsteres, 4581-4600
ISBN 978-88-8305-127-2
DOI 10.1285/i9788883051272p4581
<http://siba-esu.unisalento.it>, © 2017 Università del Salento

A ATITUDE DE REAÇÃO AO ELOGIO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE PL2E A PARTIR DE UMA BREVE ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL E JAPÃO

José Luiz Ottoni NEVES⁴⁶

RESUMO

O ensino do Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E) não deve se limitar apenas às suas normas gramaticais, mas também deve contemplar o contexto cultural da língua ensinada/aprendida. É uma das melhores formas de se compreender uma cultura é compará-la com outra, observando-se pontos comuns e divergências. O objetivo do presente trabalho é justamente analisar um aspecto da cultura brasileira comparativamente com a cultura japonesa. A abordagem intercultural, materializada pela mencionada comparação, contextualiza a cultura brasileira em relação à outra, tida como muito diferente pelo senso comum e por diversas classificações teóricas do interculturalismo. Destacamos um ato de fala específico: o elogio. Trata-se de recurso linguístico relevante, pois exerce papel de facilitador das interações sociais. Para um aluno de PL2E, saber emitir e receber elogios nas mais diversas situações é muito importante para a formação de sua identidade como falante do idioma. Os dados aqui analisados correspondem às respostas de 44 participantes (brasileiros e japoneses) a um questionário, elaborado nos dois idiomas, contemplando quatro categorias de elogios: aparência física; posse de objeto; habilidade; e personalidade. Foram definidas quatro situações, uma para cada categoria, de modo a comparar o tipo de respostas recebidas e as atitudes identificadas em ambas as línguas. Os resultados obtidos evidenciam semelhanças e diferenças nos padrões de respostas a elogios das duas culturas. Poderão ser úteis, no ensino de PL2E, tanto as características culturais descritas, como os dados coletados, organizados em quadros esquemáticos relacionando as atitudes de reação ao elogio com as expressões utilizadas pelos respondentes.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem intercultural; Atos de fala; Respostas a elogios; Polidez; Português brasileiro.

⁴⁶ Especialista em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), onde concluiu o curso de especialização "Formação de Professores de Português para Estrangeiros", em nível de Pós-Graduação *lato sensu*, ministrado pelo Departamento de Letras e Administrado pela Coordenação Central de Extensão da PUC-Rio. E-mail para contato: zlottoni@yahoo.com.br.

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo propor contribuições para o ensino de PL2E (Português como Segunda Língua para Estrangeiros) a partir de uma abordagem interculturalista, na qual são estabelecidas comparações referentes a um assunto de grande importância para um aprendiz do português brasileiro, que é um ato de fala específico: o elogio.

O aluno de PL2E, como todo e qualquer aluno de idiomas, deve conhecer também a cultura da língua estudada. Isso é de grande relevância, pois somente assim poderá compreender melhor o contexto cultural no qual a língua se insere e construir uma identidade própria como falante de português do Brasil.

Uma das formas de melhor se compreender uma cultura é, além de descrevê-la, também compará-la com outra cultura, permitindo-se a observação de pontos em comum e divergências, motivo pela qual se optou pela abordagem intercultural comparativa.

A proposta aqui feita é justamente analisar a cultura brasileira, porém não de forma isolada, mas sim comparativamente com a cultura japonesa. Sobre a importância dessa abordagem, ensina Meyer (2013):

No ensino de Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E), cada vez mais toma-se consciência de que, além das questões estritamente linguísticas, verbais e gramaticais, são hoje as questões culturais - e mais do que isto, os aspectos interculturais - que necessitam de identificação, observação, pesquisa e análise. Só a partir de uma abordagem interculturalista - sem abandonar o foco na forma, claro - se poderá contribuir de forma efetiva para um ensino eficaz de PL2E, aquele que permitirá que o aprendiz não apenas produza sentenças do português corretas, mas também adequadamente contextualizadas, e empregadas por um falante que se comporte socialmente de forma também adequada. Para isso, o aprendiz de PL2E precisará construir uma identidade como falante de português.

De fato, a abordagem intercultural, materializada pela mencionada comparação é enriquecedora pois contextualiza a cultura brasileira em relação a outra, tido como muito diferente não apenas pelo senso comum, mas também por diversas classificações teóricas do interculturalismo.

Existe uma noção geral de que as culturas brasileira e japonesa são extremamente diferentes. A primeira associada à informalidade, ao "jeitinho", à malandragem e à valorização do individual antes do coletivo, ao passo que a segunda é relacionada à formalidade, ao rigor, ao trabalho duro e à valorização do coletivo antes do indivíduo.

Nesse sentido, sabendo-se que se tratam de duas culturas notoriamente diferentes, interessa investigar se as atitudes de resposta a elogios também refletem essa diferença.

2. Metodologia

Com vistas a definir o corpus a ser analisado no âmbito desse trabalho, criou-se um questionário (vide Anexo) baseado em três pesquisas com objetos de estudo e metodologia similares, identificadas por ocasião da revisão da literatura existente sobre o tema, quais sejam: Lorenzo-Dus (2001), Almeida (2004) e Tang & Zhang (2009).

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, na qual os dados analisados correspondem às respostas ao mencionado questionário, que contempla as seguintes categorias de elogios: aparência física; posse de objetos; habilidade; e personalidade. Foram definidas quatro situações, uma para cada categoria, inspiradas nas pesquisas supramencionadas, adaptadas aos dois idiomas aqui considerados de modo a comparar o tipo de resposta recebida e as atitudes/padrões identificados em ambas as línguas.

Foram entrevistadas 44 pessoas no total, sendo 22 brasileiros (11 mulheres e 11 homens) e 22 japoneses (11 mulheres e 11 homens). As respostas colhidas foram organizadas em quadros de modo a relacionar as atitudes de reação ao elogio com as respectivas expressões utilizadas pelos participantes da pesquisa, baseado no modelo proposto por Almeida (2004).

3. Interculturalismo e teoria dos atos de fala: o elogio

É fundamental que o aprendiz de qualquer língua estrangeira busque a criação de uma nova identidade como falante da língua-alvo. Para isso, deverá passar pelo processo de adaptação cultural. Sobre o assunto, ensina Bennett (1998):

O resultado final assumido pela adaptação é se tornar uma pessoa bicultural ou multicultural. Tal pessoa tem novos aspectos, mas não ao custo de sua socialização original. Os problemas de identidade acerca da adaptação são relativamente complexos, e entendê-los é uma das novas fronteiras da comunicação intercultural. (tradução livre nossa)

Como se percebe, não se trata de abandonar a cultura de origem, mas sim de adicionar novas características e aspectos à sua personalidade e identidade. Nesse sentido, um indivíduo poderá encontrar maior ou menor dificuldade para passar por esse processo a depender da distância social existente entre a sua própria cultura e a cultura da língua-alvo, a depender do quão diferentes são essas culturas de acordo com sua percepção, em consonância com a lição de Brown (2001, *apud* Carvalho, 2013), que define esse conceito como “à proximidade afetiva e cognitiva de duas culturas que se encontram dentro de um indivíduo”.

Conforme ensina Bennett (1998:14), a adaptação consiste em um processo que objetiva expandir a perspectiva de mundo da pessoa, abarcando comportamentos e valores da nova cultura, sendo um processo “aditivo”, que adiciona, e não substitutivo. Há diferentes formas de se pensar a vida e entender o mundo. E cada cultura propõe seus próprios valores, que determinam padrões de definição do que é bom ou ruim.

O mencionado autor cita como exemplo o povo japonês, que tipicamente associa como positivo pertencer e ser interdependente de um grupo, em contraste com os norte-americanos, que valorizam o individualismo independente. Disso decorre que as manifestações individualistas parecem inadequadamente egoístas para os primeiros, enquanto os americanos desprestigiam o coletivismo por entendê-lo como conformista, contrariando o individualismo, por eles celebrado. Lévi-Strauss (2012:35) resume bem a questão: “A filosofia ocidental do sujeito é centrífuga: tudo parte dele. O modo como o pensamento japonês concebe o sujeito mais parece centrípeto”.

Há diversas classificações interessantes que nos permitem conhecer melhor as diferentes culturas existentes. Uma delas é o modelo de Lewis (2014) sobre os tipos de cultura. Nos parâmetros propostos, a cultura brasileira é classificada como “multiativa”, cujas pessoas são caracterizadas como calorosas, emocionais, falantes, impulsivas. Já a cultura japonesa seria classificada como “reativa”, tendendo as pessoas a serem polidas, cordiais, conciliadoras, compromissadas, ouvintes atentas.

Também é esclarecedora a análise histórica do comportamento cultural. Por exemplo, o coletivismo japonês, que tem suas origens definidas pelo Xintoísmo e pela vida em sociedades agrícolas intimamente ligadas.

No Brasil podemos mencionar a influência do catolicismo, que tradicionalmente condenava a acumulação individual de riquezas, sendo contrário à busca pelo lucro. Dessa forma, não se valoriza, nessa sociedade, a ostentação de bens materiais, contrastando, por exemplo, com o pensamento protestante disseminado nos EUA, segundo o qual o trabalho dignifica o homem, de modo que ostentar seus bens e ganhos é uma forma de divulgar seu êxito enquanto trabalhador.

Deve-se, aqui, apenas fazer uma breve ressalva. Independentemente da quantidade de pessoas que integram um determinado grupo social que compõe uma determinada cultura, ao se descrever aspectos desses grupos, necessariamente se está fazendo uma generalização. E aqui é preciso ter cuidado para não se descambar para o perigo do estereótipo negativo.

De fato, segundo a lição de Bennett (1998:6) as generalizações culturais são necessárias para a comunicação intercultural e podem ser feitas sem maiores problemas através da ideia de preponderância de crença. Assim, quando se identificam as preferências de um determinado grupo, tem-se a generalização cultural.

Em relação ao elogio, deve-se destacar que se trata de um ato de fala que exerce um papel fundamental para manter uma conversação viva: ao transmitir ideias positivas sobre atributos pessoais, consolida a cooperação entre os interactantes e mantém o canal de comunicação entre eles aberto. Deve-se compreendê-lo, conforme esclarece Macedo (2010), como um par adjacente elogio/resposta a elogio, representando a troca efetiva que ocorre entre os falantes.

Nessa linha de ideias, cabe mencionar dois conceitos relevantes introduzidos por Brown & Levinson (1987:70): face positiva e face negativa. O primeiro diz respeito à imagem que se tem e que se quer valorizar e ter aceita ao interagir com outra pessoa. A segunda corresponde à vontade de impor uma ação sem ser impedido.

Durante uma situação de interação qualquer, os enunciados empregados podem ensejar ameaças às faces dos participantes, de modo que se trata de uma constante negociação de faces, cujo equilíbrio costuma ser difícil. Por esse motivo, com vistas a mitigar e evitar ameaças às faces, são frequentemente utilizadas as chamadas estratégias de polidez, que podem ser “bald on record”, positiva, negativa ou “off-record” (indiretas).

Em cada cultura pode-se observar diferentes regras de polidez, que são fundamentais para mediar as relações sociais. E os elogios, presentes nas mais diversas línguas do planeta, tem papel fundamental nesse processo de negociação de faces e seu uso costuma estar associado a uma estratégia de polidez. Embora mantenham características comuns, também são marcados por especificidades determinadas pela cultura na qual estão inseridos.

Deve-se ressaltar ainda que, em cada cultura o elogio e suas reações ganham formas próprias que não necessariamente correspondem ao significado literal da sentença empregada na conversação. É fundamental que se compreenda o real significado das estruturas utilizadas em relação às diferentes estratégias de respostas a elas associadas, de modo a se compreender efetivamente o que se quer comunicar.

Há diversas classificações propostas para as reações a elogios. Uma delas, criada por Holmes (1988, 1993, *apud* Tang & Zhang 2009:330), indica basicamente 3 estratégias de reação a elogios em “nível macro”: aceitar, rejeitar ou evadir-se. A partir dessas, já também as estratégias em “nível micro”, mais específicas e descritivas, organizadas no quadro a seguir:

Tabela 1. Categorias de REs de Holmes

Nível Macro		Nível Micro	
Inglês (original)	Português (tradução nossa)	Inglês (original)	Português (tradução nossa)
Accept	Aceitar	Appreciation token Agreeing utterance Downgrading/qualifying utterance Return compliment	Sinal de apreciação Concordar Reduzir a importância ou relativizar Retornar o elogio
Reject	Rejeitar	Disagreeing utterance Question accuracy Challenge sincerity	Discordar Questionar acurácia Desafiar sinceridade
Evade	Evadir-se	Shift credit Informative comment Request reassurance	Atribuir o crédito a outrem/outra coisa Comentário informativo Solicitar confirmação

Observa-se assim que, dentro no nível macro *aceitar* há quatro níveis micro: *sinal de aprovação, concordar, reduzir a importância ou relativizar e retornar o elogio*. Já o nível macro *rejeitar* é composto por três estratégias em nível micro: *discordar, questionar acurácia e desafiar sinceridade*. Por fim, o nível macro *evadir-se* abarca

também três níveis micro: *atribuir o crédito a outrem/outra coisa*, *comentário informativo* e *solicitar confirmação*.

É importante destacar ainda que, para se identificar qual estratégia foi utilizada em uma situação específica, deve-se levar em consideração não apenas o “texto” da resposta analisada, isto é, o enunciado em si, de forma isolada, mas também outros fatores como a linguagem corporal e entonação, que podem alterar consideravelmente o significado da resposta emitida.

4. Resultados e Discussão

Os dados coletados foram analisados à luz das categorias macro e micro de respostas a elogios. Em termos de nível macro de respostas a elogio, foram observados os seguintes resultados:

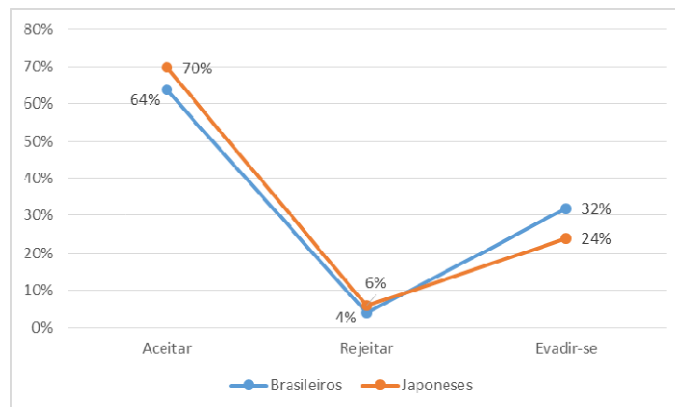


Fig. 1. Média geral das REs em nível macro

Percebe-se, que na média geral, as respostas a elogios dos japoneses refletiram mais as atitudes tanto de *aceitar* (70% japoneses contra 64% brasileiros) como *rejeitar* (6% japoneses contra 4% brasileiros), tendo a atitude de *evadir-se* dos brasileiros (32% brasileiros contra 24% japoneses) sido mais frequente do que a dos japoneses.

Esse resultado, a princípio, pareceu surpreendente, pois notoriamente uma das características da cultura japonesa é o coletivismo e a modéstia, o que induziria alguém a pensar que, em comparação com uma cultura ocidental, a japonesa deveria ter a atitude de aceitação com menor frequência.

Entretanto, a partir da análise das situações específicas, que serão vistas a seguir detalhadamente, percebe-se que cada uma das duas culturas teve duas situações nas quais prevaleceram a aceitação (brasileiros – aparência física e personalidade; japoneses – posse e habilidade).

Ocorre que, em uma delas, a atitude de posse, a diferença foi muito grande: 78% para os japoneses contra 48% dos respondentes brasileiros, o que ajuda a esclarecer o motivo pelo qual, numericamente, gerou-se essa significativa diferença na média geral.

Situação 1 – Aparência Física

As figuras a seguir mostram as respostas a elogios (REs) em nível macro e micro referentes à aparência física, especificamente um corte de cabelo que proporcionou uma aparência mais jovial.

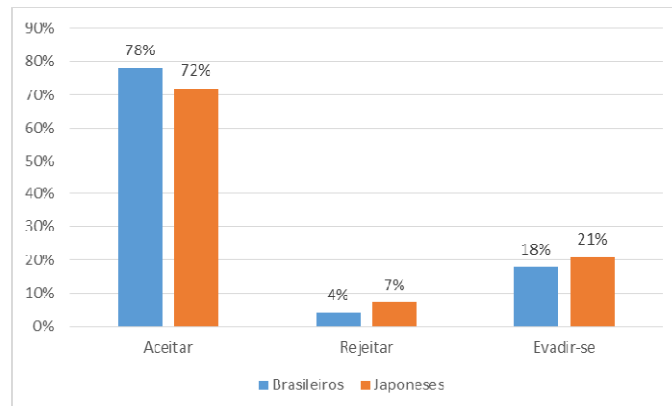


Fig. 2. Aparência física - REs em nível macro

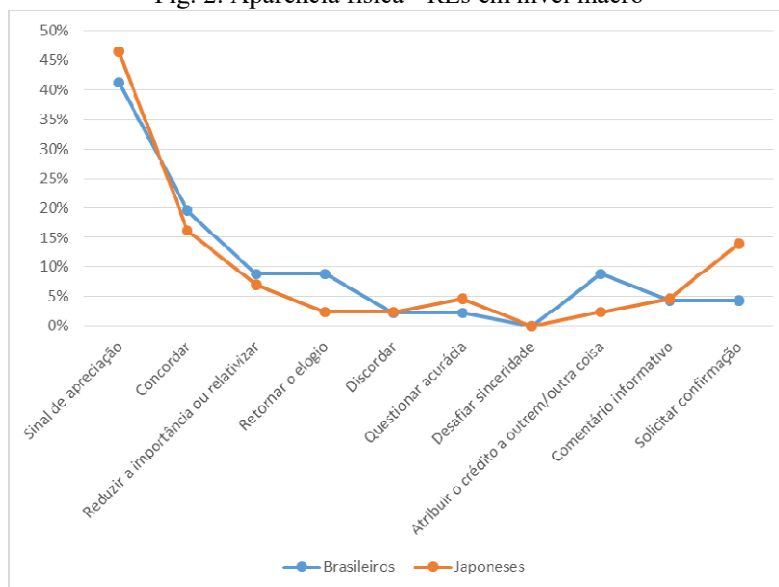


Fig. 3. Aparência física - REs em nível micro

Observou-se que as atitudes de aceitação foram predominantes em ambos os grupos, sendo que brasileiros recorreram a mais estratégias de aceitação. Já os japoneses usaram *evadir-se* e *rejeitar* em mais ocorrências que os brasileiros, prevalecendo, entre as duas, as estratégias de evasão com significativa diferença.

Em nível micro, as estratégias foram bem semelhantes. O *sinal de apreciação* foi predominante para os dois grupos, seguido por *concordar*, dentre as estratégias de aceitação. Nota-se diferenças nas categorias *retornar elogio* (aceitar) e *atribuir crédito a*

outrem/outra coisa (evadir-se), ambas mais utilizadas pelos brasileiros, bem como em *questionar acurácia* (rejeitar) e *solicitar confirmação* (evadir-se), mais usada pelos japoneses.

Os dados ressaltam o que, de fato, é muito comum no português do Brasil: o uso, nessas situações, de expressões como “*você também está muito bonita*” e “*são seus olhos*”. São expressões típicas que geram simpatia entre os interlocutores, corroborando exatamente o papel do elogio como facilitador das relações sociais. Percebe-se, aqui, a marca da informalidade e das demais características da nossa cultura, classificada como “multiativa”, integrada por pessoas calorosas, emocionais, falantes, impulsivas.

Situação 2 – Posse

As figuras abaixo mostram as respostas a elogios (REs) em nível macro e micro referentes à posse de um objeto, nesse caso um novo relógio.

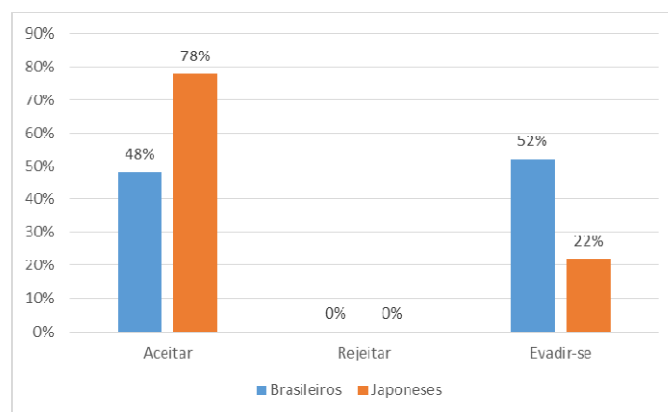


Fig. 4. Posse - REs em nível macro

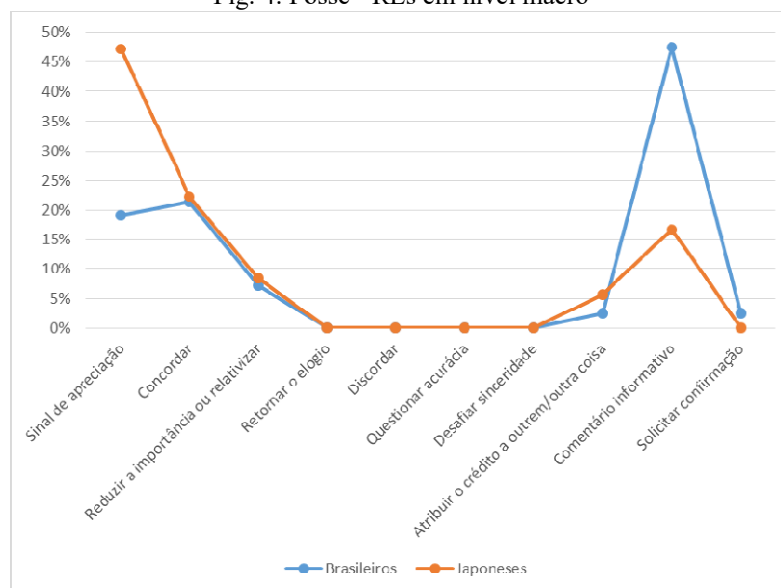


Fig. 5. Posse - REs em nível micro

Verificou-se significativa diferença neste caso, no qual as atitudes de aceitação foram predominantes entre os japoneses enquanto a evasão foi a mais utilizada pelos brasileiros. Não houve uso de *rejeitar* por nenhum dos grupos.

Em nível micro, as estratégias também foram bem divergentes no tocante às estratégias mais recorrentes. *Comentário informativo* (evadir-se), com larga distância, seguido por *concordar* (aceitar) e *sinal de apreciação* (aceitar) foram preponderantes para os brasileiros. Entre os respondentes nipônicos, prevaleceram o *sinal de apreciação* (aceitar), também com muitas incidências, seguido por *concordar* (aceitar) e *comentário informativo* (evadir-se).

Trata-se da situação que apresentou maior discrepância entre as duas culturas aqui comparadas. Ao receber um elogio direcionado a um objeto valioso, como um relógio neste exemplo, na maioria das vezes a atitude dos brasileiros foi de se evadir, utilizando-se um *comentário informativo* como “*comprei na loja tal*” ou “*foi barato*”, ao passo que os japoneses simplesmente diziam “*obrigado*”.

Nesse sentido, revela-se uma característica relevante da cultura brasileira: a de não ostentar recursos materiais. O destinatário do elogio, como que desviando o foco de si enquanto comprador, produz algum comentário direcionado ao objeto, como o local onde o comprou ou mencionando seu preço baixo, sugerindo que outros também podem comprá-lo. Trata-se de aspecto cultural cuja origem histórica remonta à forte influência do pensamento católico, que tendia a condenar o lucro e a ostentação de riqueza.

Situação 3 – Habilidade

As figuras seguintes mostram as respostas a elogios (REs) em nível macro e micro referentes à habilidade culinária.

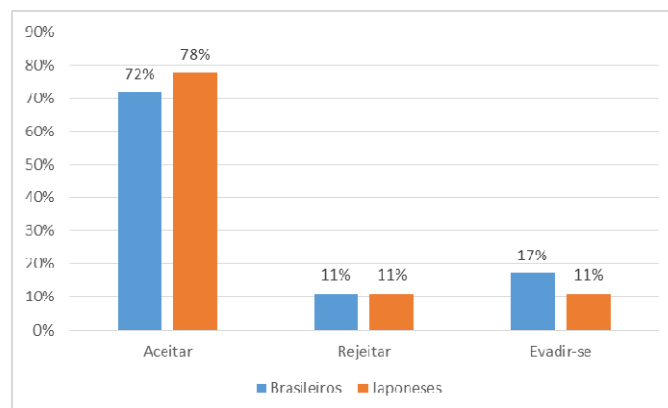


Fig. 6. Habilidade - REs em nível macro

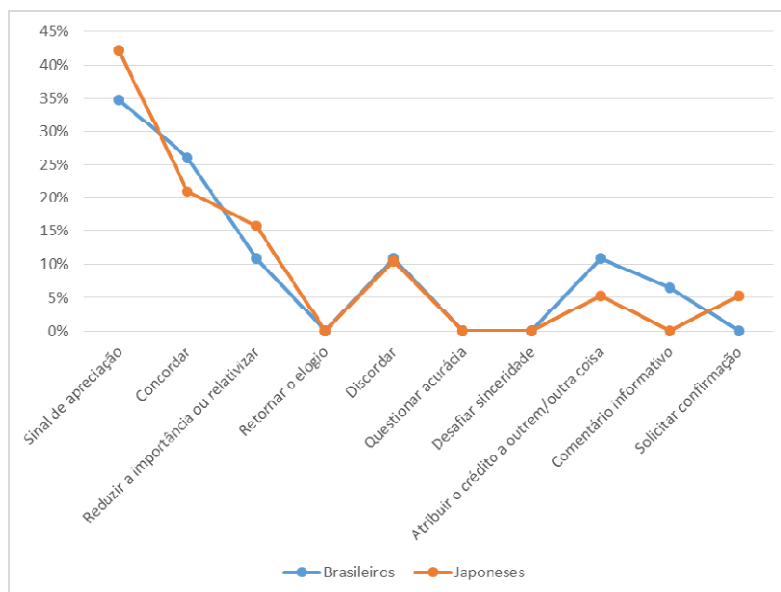


Fig. 7. Habilidade - REs em nível micro

Percebe-se que as atitudes de aceitação foram predominantes nos grupos, sendo que os japoneses recorreram a mais estratégias de aceitação. A rejeição foi igualmente utilizada e os brasileiros usaram *evadir-se* em mais ocorrências que os japoneses.

Em nível micro, as estratégias foram parecidas. O *sinal de apreciação* foi predominante para os dois grupos, embora mais utilizado por japoneses. Em seguida, *concordar*, usado mais vezes pelos brasileiros e *reduzir a importância ou relativizar*, predominante nos respondentes nipônicos.

Nota-se diferenças nas categorias *solicitar confirmação* (evadir-se), mais utilizadas pelos japoneses, bem como em *atribuir crédito a outrem/outra coisa* (evadir-se) e *comentário informativo* (evadir-se), ambas mais usadas pelos brasileiros.

E aqui cabe observar um ponto interessante: ao *solicitar confirmação*, o destinatário do elogio poderá estar ensejando uma ampliação ou maior detalhamento dos motivos do elogio. Motivará, dessa forma, uma nova e sucessiva resposta sua, como no seguinte exemplo hipotético: Elogio 1 - “A comida estava muito gostosa! Você cozinha muito bem!” / RE 1 - “Você achou mesmo” / Elogio 2 - “Achei! Você temperou na medida certa” / RE 2 - “Muito obrigado!”.

De maneira geral, esse tipo de estratégia de evasão gera a repetição ou reiteração do elogio, enquanto as duas outras tendem a direcionar o curso da conversa para outro foco. Nesse caso, portanto, revelou-se a preferência dos brasileiros pela “simples” evasão, sem a possibilidade mencionada acima de solicitar confirmação ensejando eventual “reforço” do elogio feito.

Aqui foram observadas também expressões muito comuns no português do Brasil, como “*vocês são muito gentis!*” e “*foi receita da minha mãe*”. São expressões bem características que ressaltam o papel fundamental do elogio como facilitador das relações sociais.

Situação 4 – Personalidade

As seguintes figuras mostram as respostas a elogios (REs) em nível macro e micro referentes à personalidade, atribuindo-se o adjetivo “prestativo” ao respondente.

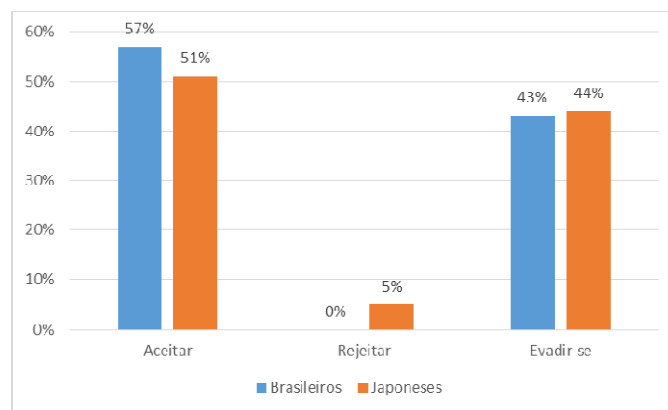


Fig. 8. Personalidade - REs em nível macro

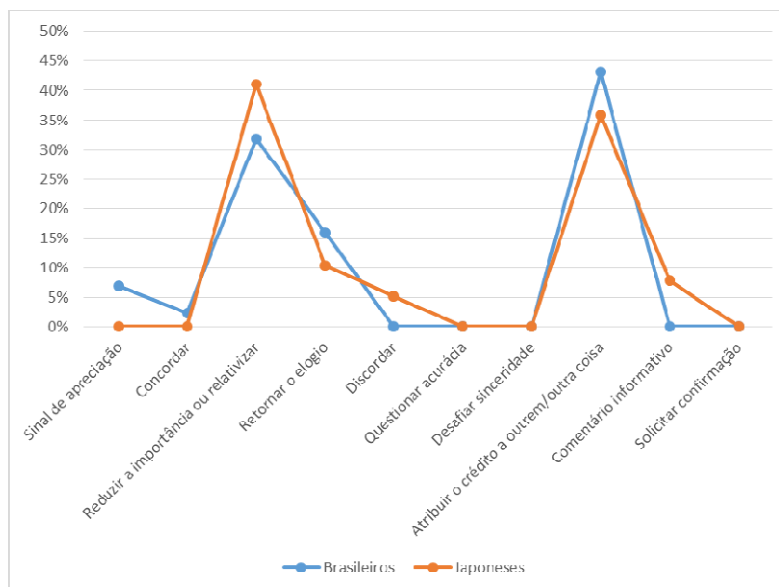


Fig. 9. Personalidade - REs em nível micro

Verificou-se que as atitudes de aceitação foram predominantes em ambos os grupos, sendo que brasileiros recorreram a mais estratégias. Os japoneses usaram *evadir-se* e *rejeitar* em mais ocorrências que os brasileiros, prevalecendo, entre as duas, as estratégias de evasão com significativa diferença. Não houve uso de *rejeitar* pelos respondentes brasileiros.

Em nível micro, as estratégias também foram relativamente semelhantes. *Atribuir o crédito a outrem/outra coisa* (evadir-se) seguida por *Reduzir a importância ou relativizar* (aceitar) foram predominantes para os brasileiros. Ambas também prevaleceram entre os respondentes nipônicos, porém em ordem inversa.

Nota-se diferenças também nas categorias *retornar elogio* (aceitar), *sinal de apreciação* (aceitar) e *concordar* (aceitar), que foram mais utilizadas pelos brasileiros, bem como em *discordar* (rejeitar) e *comentário informativo* (evadir-se), mais usadas pelos japoneses.

Essas informações podem indicar uma das características mais marcantes associadas aos japoneses, que é o coletivismo. Especialmente por se tratar de um elogio dirigido à personalidade, à própria pessoa, isto é, direcionado à sua individualidade, esse tipo de situação não é culturalmente valorizada. Coerentemente, utilizaram mais estratégias para evadir-se (*atribuir o crédito a outrem/outra coisa* e *comentário informativo*, quando os brasileiros usaram apenas a primeira), bem como para rejeitar (*discordar*), o que não ocorreu com o outro grupo.

Nessa mesma linha de ideias, na cultura brasileira, a aceitação foi mais utilizada, verificando-se todas as seus quatro micro níveis. Foram recorrentes expressões como “*Imagina, o prazer foi meu!*” e “*Seu filho é uma ótima criança!*”, que também constituem expressões quase que automáticas, esperadas nesse tipo de situação e que destacam o papel do elogio nas relações sociais. Nota-se, portanto, que não há dificuldade para os brasileiros receberem a esse tipo de elogio, diferentemente dos japoneses.

5. Contribuições para o ensino de PL2E

Com vistas a contribuir para o ensino de PL2E, poderão ser úteis alguns dos dados coletados, organizados nos quadros esquemáticos a seguir, que relacionam as atitudes de reação ao elogio com as expressões utilizadas pelos respondentes.

Situação 1. Aparência física.

Você acaba de cortar o cabelo de uma forma diferente do habitual. Logo em seguida, encontra uma amiga na rua e, depois de se cumprimentarem, ela diz:

- Esse corte de cabelo fica muito bem em você! Você parece mais jovem!

Quadro 1. Aparência física - exemplos de respostas a elogios do português brasileiro

Aceitar	Sinal de apreciação	<i>Obrigado!</i>
	Concordar	<i>Eu também gostei!</i>
	Reduzir a importância ou relativizar	<i>Mas porque eu parecia mais velha antes!</i>
	Retornar o elogio	<i>Você também aparenta ser muito jovem!</i>
Rejeitar	Discordar	<i>Você está me chamando de velho!</i>
	Questionar acurácia	<i>Sério? Você achou mesmo?*</i>
	Desafiar sinceridade	-
Evadir-se	Atribuir o crédito a outrem/outra coisa	<i>São seus olhos!</i>
	Comentário informativo	<i>Me sugeriram cortar dessa forma, resolvi ousar!</i>
	Solicitar confirmação	<i>Sério? Você gostou?*</i>

* Nesses casos, a entonação indicará a atitude do falante de rejeitar ou evadir-se.

Situação 2. Posse de objeto.

Você acaba de comprar um relógio novo. Poucos minutos depois, encontra um amigo na rua e, depois de se cumprimentarem, ele diz:

- Ainda não tinha visto esse seu relógio! Nossa, que legal!

Quadro 2. Posse de objeto - exemplos de respostas a elogios do português brasileiro

Aceitar	Sinal de apreciação	<i>Valeu!</i>
	Concordar	<i>Muito legal mesmo!</i>
	Reduzir a importância ou relativizar	<i>Não costumo muito usar relógio, mas esse eu achei bem bacana!</i>
	Retornar o elogio	-
Rejeitar	Discordar	-
	Questionar acurácia	-
	Desafiar sinceridade	-
Evadir-se	Atribuir o crédito a outrem/outra coisa	<i>Foi presente do meu pai!</i>
	Comentário informativo	<i>Comprei na loja...</i>
	Solicitar confirmação	<i>Gostou?</i>

Situação 3. Habilidade.

Você convida um grupo de amigos para jantar na sua casa. No final do jantar, um deles diz:

- A comida estava muito gostosa! Você cozinha muito bem!

Quadro 3. Habilidade - exemplos de respostas a elogios do português brasileiro

Aceitar	Sinal de apreciação	<i>Muito obrigado!</i>
	Concordar	<i>Tava mesmo! Hoje eu me superei!</i>
	Reduzir a importância ou relativizar	<i>Não custou nada!</i>
	Retornar o elogio	-
Rejeitar	Discordar	<i>Minha comida não é tão boa assim!</i>
	Questionar acurácia	-
	Desafiar sinceridade	-
Evadir-se	Atribuir o crédito a outrem/outra coisa	<i>Vocês são muito gentis!</i>
	Comentário informativo	<i>Foi receita da minha mãe!</i>
	Solicitar confirmação	-

Situação 4. Personalidade.

Você ajudou um casal de amigos cuidando do filho deles em sua casa durante um dia inteiro. Ao retornarem para buscá-lo, eles lhe dizem:

- Muito obrigado! Você é muito prestativo!

Quadro 4. Personalidade - exemplos de respostas a elogios do português brasileiro

Aceitar	Sinal de apreciação	<i>Tudo bem!</i>
	Concordar	<i>Ah, que bom que reconhecem, pois o/a (nome da criança) é uma pestinha!</i>
	Reduzir a importância ou relativizar	<i>Imagina, o prazer foi meu!</i>
	Retornar o elogio	<i>Seu filho é uma ótima criança!</i>
Rejeitar	Discordar	-
	Questionar acurácia	-
	Desafiar sinceridade	-
Evadir-se	Atribuir o crédito a outrem/outra coisa	<i>É sempre um prazer ajudar amigos como vocês!</i>
	Comentário informativo	-
	Solicitar confirmação	-

6. Conclusão

A partir da descrição do ato de fala em estudo, o elogio, e das respectivas atitudes de respostas, foi possível verificar que, embora as culturas brasileira e japonesa

sejam tidas como muito diferentes, seja pelo senso comum, seja pelas teorias do interculturalismo, os padrões de respostas a elogios das duas culturas indicam não apenas diferenças, mas também algumas semelhanças.

Foram particularmente diferentes as situações de posse e personalidade. Na primeira, ficou evidente uma característica relevante da cultura brasileira: a de não ostentar recursos materiais. A atitude predominante de evasão contrastando com a aceitação prevalecente no grupo nipônico evidenciou esse aspecto cultural de maneira clara, consistindo na maior diferença entre todas as quatro situações.

Em relação à personalidade, observou-se a maior variedade de estratégias usadas pelos japoneses para evadir-se e rejeitar esse tipo de elogio, além de terem sido verificadas poucas estratégias de aceitação. Considerando-se que se trata de um elogio direcionado à própria pessoa, ao indivíduo, evidencia-se o coletivismo japonês como aspecto cultural, pois aceitaram esse elogio com menos estratégias e se evadiram e o rejeitaram com maior variedade de categorias. Já os respondentes brasileiros produziram respostas que utilizaram todos os quatro micro níveis do macro nível *aceitar*, utilizando menos estratégias para se evadir e rejeitar, destacando, por oposição, o individualismo característico dessa cultura.

No tocante aos elogios à aparência física e habilidade, as respostas foram semelhantes em nível macro, diferindo mais perceptivelmente apenas em nível micro. Em relação à aparência, o contraste foi observado em dois níveis micro, *retornar o elogio* e *atribuir o crédito a outrem*, com expressões bem características (“*você também está muito bonita*” e “*são seus olhos*”), que ressaltam o papel do elogio como facilitador das relações sociais e evidenciam os traços de sociabilização e informalidade marcantes na cultura brasileira, classificada como “multiativa”.

Por seu turno, a diferença das respostas ao elogio de habilidade também se nota apenas nos níveis micro, mais especificamente nas estratégias de evasão. A estratégia preferida pelos nipônicos, *solicitar confirmação*, pode ensejar a repetição ou reiteração do elogio, na medida em que requer nova manifestação do emissor do elogio. Entre os brasileiros prevaleceram as outras duas *atribuir crédito a outrem/outra coisa* e *comentário informativo*, que ao contrário, tendem a desviar o rumo da conversa para outro foco. Aqui também foram empregadas expressões típicas (“*vocês são muito gentis!*” e “*foi receita da minha mãe*”), que destaca o papel do elogio como mediador das relações.

No processo de aquisição de uma nova língua, é fundamental que o aprendiz busque desenvolver uma nova identidade enquanto falante desse novo idioma. Nesse processo, será importantíssimo conhecer elementos dessa cultura, intrinsecamente ligada ao processo de aprendizado da nova língua.

Nesse sentido foram elaborados quadros esquemáticos, com base nas respostas recebidas, relacionando as atitudes de reação ao elogio com as expressões utilizadas pelos respondentes. Esperamos que esse material, associado com as características culturais descritas, possa contribuir e ser útil no ensino de PL2E.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, Marta. 2004. *Elogios*. IN: Revista Palavra – Departamento de Letras da PUC-Rio. Rio de Janeiro: Edições Galo Branco.
- Bennett, Milton, J. 1998. *Intercultural communication: A current perspective*. In Milton J. Bennett (ED.), Basic concepts of intercultural communication: Selected readings. Yarmouth, ME: Intercultural Press.
- Brown, P. & Levinson, Stephen C. 1987. *Politeness: Some Universals in Language Usage*. Cambridge: Cambridge Universal Press.
- Carvalho, M. 2013. *O papel do inglês como primeira língua em ensino aprendizagem de português como segunda língua para estrangeiros*. Rio de Janeiro: a autora (PUC-Rio). Cap. 3. Fundamentação teórico-metodológica, pp. 49-54.
- Lévi-Strauss, Claude. 2012. *A outra face da Lua: escritos sobre o Japão*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Lewis, Richard D. 2014. *Personal Cultural Profiles*. <http://www.crossculture.com/services/online-tools>. Acesso em 25/10/2014.
- Lorenzo-Dus, N. 2001. *Compliment responses among British and Spanish university students: a contrastive study*, Journal of Pragmatics, vol. 33, no. 1, pp. 107-127.
- Macedo, Ana Lúcia Vales Domingues. 2010. *Para depois do elogio: um estudo sobre a polidez carioca*. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.
- Meyer, R. e Albuquerque, A. Org. 2013. *Português para estrangeiros: questões interculturais*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio. *Para o bem ou para o mal: a construção de identidade pelo falante de PL2E a partir de estereótipos de brasilidade – uma questão intercultural*, pp. 13-34.

Tang, C. & Zhang, G.Q. 2009. *A contrastive study of compliment responses among Australian English and Mandarin Chinese speakers*, Journal of Pragmatics, vol. 41, no. 2, pp. 325-345.

Anexos

Questionário sobre respostas a elogios – Português

Respostas a elogios

Instruções

Solicitamos a gentileza de verificar as 4 situações descritas a seguir e responder ao elogio que foi dirigido a você. Para cada situação, você pode pensar em mais de uma resposta possível. Nestes casos, escreva as diferentes respostas que entender adequadas ao elogio em questão. Muito obrigado por participar da nossa pesquisa!

Perfil: Sexo / Idade / Cidade onde reside	
Situação	1
<p>Você acaba de cortar o cabelo de uma forma diferente do habitual. Logo em seguida, encontra uma amiga na rua e, depois de se cumprimentarem, ela diz:</p> <p>- Esse corte de cabelo fica muito bem em você! Você parece mais jovem!</p>	
Resposta A:	
Resposta B (opcional):	
Resposta C (opcional):	
Resposta D (opcional):	
Situação	2
<p>Você acaba de comprar um relógio novo. Poucos minutos depois, encontra um amigo na rua e, depois de se cumprimentarem, ele diz:</p> <p>- Ainda não tinha visto esse seu relógio! Nossa, que legal!</p>	
[espaço para respostas igual à situação 1]	
Situação	3
<p>Você convida um grupo de amigos para jantar na sua casa. No final do jantar, um deles diz:</p> <p>- A comida estava muito gostosa! Você cozinha muito bem!</p>	
[espaço para respostas igual à situação 1]	
Situação	4

Você ajudou um casal de amigos cuidando do filho deles em sua casa durante um dia inteiro. Ao retornarem para buscá-lo, eles lhe dizem:

- Muito obrigado! Você é muito prestativo!

[espaço para respostas igual à situação 1]

Questionário sobre respostas a elogios – Japonês

褒め言葉のアンケート

インストラクション

次のようにほめられたら、あなたは何と返事しますか。

各シチュエーションには、返事が一つ以上可能です。その場合、てきとうな返事を全て書いてください。よろしく おねがいします。

プロフィール： 性別 / 年齢 / お住まいの町

シチュエーション 1

いつもと違ったヘアカットをしたばかりです。道ばたで女の友達に会って、あいさつしてから、彼女は言います：

— そのカット似合うわね！もっと若く見えるわよ！

返事A：

返事B （任意）：

返事C （任意）：

返事D （任意）：

シチュエーション 2

新しい時計を買いました。すうふん後道ばたで友達に会ってあいさつしてから、友達は言います：

— その時計初めて見た！すてきだね！

[espaço para respostas igual à situação 1]

シチュエーション 3

自分の家に、夕食に友達をさそいました。食事の後で、友達は言います：

— おいしかった！料理が上手ね！

[espaço para respostas igual à situação 1]

シチュエーション 4

自分の家で、一日中友達の子供のせわをしました。むかえに来た時、友達は言います：

— ありがとうございます！面倒見のいい人ですね！

[espaço para respostas igual à situação 1]

